



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### ***Porque um acadêmico de física dramatiza a cidadania fiscal?***

Robson Antonio Leite<sup>1</sup>

Marcílio Hubner de Miranda Neto<sup>2</sup>

Todo profissional deve ser acima de um bom técnico, ser um cidadão, que deve interessar-se pelos avanços científicos, mas sem perder de vista a qualidade da educação em seu país. Deve exercer a democracia de maneira participativa, para tanto encarar como direito e dever o acompanhamento ao combate à sonegação, ao contrabando e a pirataria, realizar o acompanhamento do orçamento público e zelar para que os recursos públicos sejam bem aplicados. O projeto contribui para o desenvolvimento da plena consciência que os serviços e o bem público são custeados pelos impostos pagos por todo e qualquer cidadão, quer seja de forma mais "explícita", como no caso do IPTU e IRRF, ou de maneira "implícita" com aqueles que estão embutidos nos preços de produtos e serviços (ICMS E ISS) e que o cidadão não percebe que está pagando. Além dos aspectos relacionados à cidadania o projeto permite ao aluno bolsista participante atender o público do MUDI (Museu Dinâmico Interdisciplinar), de modo a exercitar a prática pedagógica em ações não formais de educação na área de formação e em áreas correlatas. No meu caso, o exercício de dramatização também contribui para o desenvolvimento e aprimoramento de outros trabalhos na prática docente. A Educação Fiscal e o controle social são temas que devem ser abordados com toda a sociedade como forma de aumentar a compreensão dos cidadãos sobre a importância social e econômica dos tributos, bem como da participação de todos no acompanhamento do orçamento público, no estabelecimento de políticas públicas e no combate à sonegação e à corrupção. O projeto de Extensão "Dramatizando a Cidadania" surgiu da busca de maneiras alternativas e atrativas de trabalhar as temáticas da cidadania fiscal e tem como principal objetivo trabalhar os princípios da Educação Fiscal, utilizando-se do potencial educativo do teatro. Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo projeto "Dramatizando a Cidadania" está a peça "O AUTO DA BARCA DO FISCO". Escrito por Marcílio Hubner de Miranda Neto em 2003, especificamente para trabalhar os princípios da Cidadania Fiscal. A Peça busca mostrar que do mundo medieval para o mundo contemporâneo as desigualdades, a injustiça social, a exploração de uma nação por outra e a corrupção tem muito em comum. À semelhança de Gil Vicente, critica o modo de vida distorcido de vários elementos de nossa sociedade. Estão presentes também elementos do teatro moderno inspirados na obra "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna. A peça, mediante agendamento, é levada a todas as faixas etárias de inúmeras cidades do Brasil e das mais variadas formações, tais como alunos do ensino básico, universitários, servidores públicos, empresários, políticos entre outros. O texto, continuamente reescrito para acompanhar os caminhos e descaminhos do dinheiro público no Brasil, mantém a temática atualizada e encoraja os cidadãos a fiscalizarem os atos dos governantes e os gastos públicos.

---

<sup>1</sup> Graduando de Física no Departamento de Física da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Ciências Morfológicas e PROMUD - UEM



**Palavras-chave:** Cidadania fiscal. Prática docente. Dramatização.

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Marcílio Hubner de Miranda Neto, [mhmneto@uem.br](mailto:mhmneto@uem.br),  
DCM – UEM